

Carlos Murilo faz a defesa de Márcia

Empenhado em levar o PMDB com boa representatividade à Constituinte, o advogado Carlos Murilo, candidato a uma vaga no Senado, assume a chefia da família Kubitschek nesta eleição. Ao lado da filha do ex-presidente, Márcia, ele forma a "dobradinha JK", classificação dada pelos próprios eleitores. Com boa experiência política, Carlos Murilo ganhou muitos pontos perante os brasilienses na semana passada por ser recebido pelo presidente José Sarney.

Hoje, o candidato ao Senado conta com o apoio dos companheiros de partido, como Paulo Nardelli, Marco Antônio Campanella, Joselito Correia, Aristóteles Gusmão e Eurípedes Camargo, mas, modestamente, pouco fala sobre o assunto. Para ele, o mais importante é que nestas eleições "Brasília deixará de ser órfã da democracia, fazendo-se representar num momento histórico".

Carlos Murilo, caso eleito, levará para o Senado a experiência adquirida não só quando foi secretário de Serviços Públicos do DF, mas também como deputado estadual e federal por Minas. Primo de Juscelino Kubitschek, Carlos Murilo participou ainda da fundação do PMDB de Brasília e encabeçou o movimento pró-diretas já. Intimamente ligado à construção de Brasília, acompanhando passo a passo o início das obras, ele foi diretamente responsável pela criação do bloco Mudancista, que lutou ao lado de Juscelino pela mudança da capital.

Agora, candidato ao Senado ao lado de Márcia, que disputa uma vaga na Câmara dos Deputados, ele também sente o problema que envolve a prima. Murilo não aceita a impugnação pelos fatos apresentados e explica os motivos que levaram Márcia e toda a família a se afastarem do Brasil.

Se JK não podia ao menos visitar Brasília, como Márcia poderia viver aqui?

— A família Kubitschek foi banida do Brasil pelo golpe militar de 1964. Ao voltar de seus mil dias de exílio, JK não



Carlos Murilo

podia nem visitar a cidade que construiu porque até isso era proibido. Numa de suas primeiras visitas nesse período, ele teve que voltar à cidade escondido, durante uma noite de chuva, usando óculos e chapéu, na boleia de um caminhão. Não queria ser visto para não trazer dificuldades e nem causar aborrecimentos aos seus amigos que moravam na cidade.

Como Márcia poderia morar aqui?

— Quando dona Sarah pretendeu adquirir um terreno aqui, antes da abertura política, para construir o Memorial, a resposta foi: "Para a família Kubitschek terreno em Brasília nem comprado".

Então Márcia não seria pioneira?

— Seria. Ela morou no Catequeto e no Alvorada com JK. Ainda criança participou das primeiras horas de Brasília, vivendo como os pioneiros, enfrentando as dificuldades daqueles tempos heróicos. E os que aqui permaneceram porque haviam se mudado para construir uma nova vida e aqueles que nasceram em Brasília são tão pioneiros como Márcia e JK; os Kubitschek vieram construir a capital e, contra suas vontades, não puderam permanecer depois.

Por que dizem que Márcia

ão participou da vida política brasileira?

— Ela sempre teve seu título de eleitora no Brasil e sempre votou aqui. Márcia participou dos comícios das diretas-já, subindo aos palanques com Tancredo em vários Estados, lutando pela redemocratização, coisa que muitos dos que a querem acusar hoje não tiveram coragem de fazer.

E por que ela se casou com um americano?

— Porque o exílio imposto a seu pai levou a família para o exterior. Se JK não tivesse sido forçado a ausentar-se do País ela poderia ter-se casado com um brasileiro. Neste caso, poderia ter seu domicílio em qualquer lugar do País.

Mas ela se estabeleceu nos Estados Unidos...

— Porque seu marido é americano e o domicílio da mulher, inclusive pela lei brasileira, depende do domicílio do marido.

Por que a estão culpando, então, por uma situação que lhe foi imposta?

— Márcia sempre participou dos movimentos e da política em Minas Gerais. Teve atuação destacada na campanha de Tancredo Neves para governador de Minas e também nas diretas-já. Márcia sempre esteve presente, junto de JK, e mesmo depois de sua morte, ao lado daqueles que lutavam por um Brasil grande, civilizado, democrático e liberto desse humilhante subdesenvolvimento.

Por que Márcia está em Brasília disputando uma eleição?

— Em primeiro lugar, porque só agora Brasília conquistou sua representação política, permitindo que os filhos dessa terra possam lutar por ela. Também porque, tendo se mudado para o Brasil, era o momento de apresentar-se ao povo da cidade que seu pai construiu pleiteando o voto de seus eleitores. Era desejo de Juscelino, inclusive manifestado poucos dias antes de sua morte, que Márcia exercesse um cargo político para ser sua continuadora na defesa das teses que ele sempre defendeu em vida: liberdade, democracia, desenvolvimento econômico e bem-estar social.